



DITADURA

Pianista Tenório Jr., desaparecido em março de 1976, foi morto a tiros, em Buenos Aires, onde estava para uma turnê

Enterrado como indigente

» VANILSON OLIVEIRA

O corpo do pianista brasileiro Francisco Tenório Cerqueira Júnior foi identificado oficialmente, ontem, pela Equipe Argentina de Antropologia Forense (EAAF), quase 50 anos depois do seu desaparecimento, em Buenos Aires. O corpo havia sido enterrado sem ser identificado, mas agora, com os resultados das análises ficou comprovado que ele foi morto a tiros. De acordo com as investigações da época, ele havia sido confundido com um militante político, contrário à ditadura militar, e acabou sendo detido por agentes do serviço secreto da Marinha Argentina.

Tenório Jr. desapareceu em 18 de março de 1976, quando deixou o Hotel Normandie, no centro de Buenos Aires. Ele estava na cidade para acompanhar Toquinho e Vinicius de Moraes em uma turnê pela América do Sul, que havia começado no Uruguai semanas antes. Dois dias depois, em 20 de março, seu corpo foi encontrado em um mata-gal na localidade de Tigres, região metropolitana da capital argentina, e enterrado como indigente no Cemitério de Benavidez. O músico foi registrado como “cadáver masculino nº 46.927”. Na época, devido à censura da ditadura militar brasileira, o caso teve pouca repercussão no país.

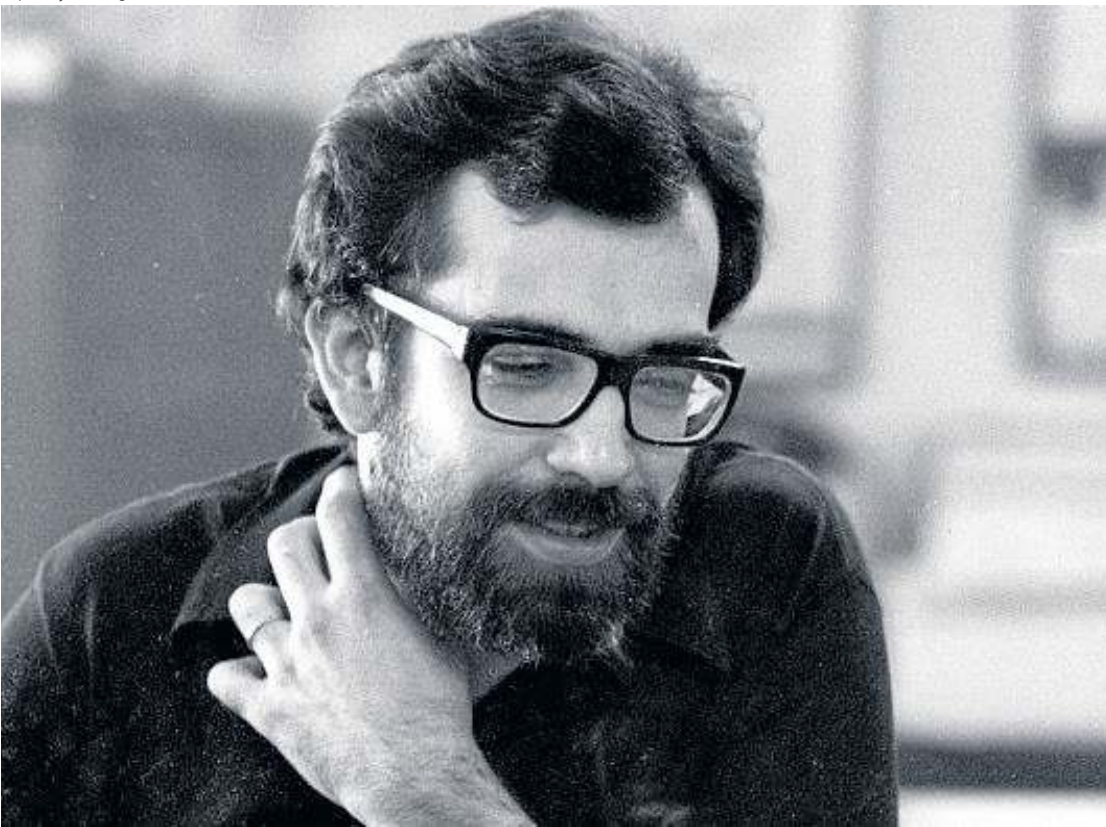
Exames realizados pela EAAF comprovaram que o pianista foi

executado com cinco disparos, a maioria pelas costas. Documentos judiciais da época já apontavam a hemorragia como causa da morte, em registro assinado em abril de 1976 pela delegada Beatriz R. Klein. As informações confirmam que Tenório Jr. foi morto poucas horas após seu desaparecimento, derrubando a versão de que teria passado dias preso e torturado na Escola de Mecânica da Armada (ESMA), um dos principais centros clandestinos de repressão da ditadura argentina.

Essa versão circulava desde os anos 1980, quando o argentino Claudio Vallejos, acusado de crimes contra a humanidade, declarou à imprensa brasileira que o pianista teria sido levado à ESMA antes de ser morto. Vallejos chegou a ser extraditado do Brasil para a Argentina em 2012, respondendo a acusações de sequestro, homicídio e tortura, mas morreu em 2021.

A confirmação da identidade de Tenório Jr. só foi possível esse ano, por meio da comparação das impressões digitais coletadas pela polícia argentina em 1976 com registros da polícia brasileira. O exame papiloscópico apontou 100% de compatibilidade. O prontuário do caso foi recuperado pela Procuradoria de Crimes contra a Humanidade da Argentina, que atua na reabertura de processos de desaparecidos políticos do período de 1976 a 1983. A

Reprodução/Instagram



O músico Tenório Jr. estava em uma turnê com Vinicius de Moraes quando deixou o hotel e nunca mais foi visto

EAAF, organização criada em 1984 e dedicada a identificar vítimas da ditadura, conduziu a análise.

Francisco Tenório Júnior era carioca e morava no bairro das Laranjeiras, tinha 34 anos quando foi assassinado. Pianista talentoso, acompanhava na época Toquinho

e Vinicius de Moraes, além de outros músicos brasileiros como Mutinho (bateria) e Azeitona (baixo). A cantora Amélia Colares, que viria a se consagrar como Amelinha, também integrava a trupe, mas não seguiu para a Argentina. Em comunicado, a EAAF destacou o

caráter histórico da identificação, ressaltando que ela contribui para a busca por “memória, verdade e justiça” na América Latina. A Embaixada do Brasil na Argentina também agradeceu às autoridades locais pelo esforço de décadas na elucidação do caso.

» Cancelamento

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PURS) suspendeu, ontem, a participação do historiador Eduardo Bueno, o “Peninha”, em um encontro previsto para hoje. O motivo foi a repercussão de um vídeo publicado pelo escritor nas redes sociais, no qual ele ironiza a morte do influenciador conservador Charlie Kirk, nos Estados Unidos, atingido por um disparo em um câmpus universitário de Utah, no último dia 10. “É sempre terrível, né, um ativista ser morto por suas ideias. Exceto, exceto quando é o Charlie Kirk, mataram o Charlie Kirk, ai, coitado, tomou um tiro, não sei se na cara, o Charlie Kirk, ai, é liberdade de expressão. O Charlie Kirk sabe quem é? Foi morto”, disse Bueno na gravação, já deletada, mas que continua circulando em perfis críticos ao historiador.

Nos últimos 40 anos, mais de 140 pessoas já foram identificadas através de exames de impressões digitais. No total, a equipe da EAAF já localizou 1.647 restos ósseos ou registros de homicídios vinculados ao terrorismo de Estado militar da ditadura Argentina.

LUTO

Adeus a Hermeto, o gênio dos instrumentos diferentes

» WAL LIMA

O Brasil perdeu neste sábado (13/9) um de seus artistas mais originais e inventivos. Hermeto Pascoal, o “bruxo dos sons”, morreu aos 89 anos, no Hospital Vitória, no Rio de Janeiro, cercado pela família e por companheiros de música. No momento de sua partida, seu grupo estava no palco, tocando — exatamente como ele viveu: em comunhão com a música.

A notícia sobre a morte do artista foi divulgada nas redes sociais do músico, com a publicação de uma nota divulgada pelo Hospital Samaritano Barra, localizado na Zona Sudoeste do Rio, onde ele estava internado, que informou que o falecimento aconteceu “em decorrência de falência múltipla dos órgãos”.

A família de Hermeto também se pronunciou nas redes sociais: “Com serenidade e amor, comunicamos que Hermeto Pascoal fez sua passagem para o plano espiritual, cercado pela família e por companheiros de música”, disse a família em nota que ainda acrescentou uma homenagem no texto: “No exato momento da passagem, seu Grupo estava no palco, como ele gostaria: fazendo som e música. Como ele sempre nos ensinou, não deixemos a tristeza tomar conta: escutemos o vento, o canto dos pássaros, o copo d’água, a cachoeira, a música universal segue viva.”

O artista deixa seis filhos, 13 netos e dez bisnetos. Seu legado permanece como um dos mais ricos e originais da história da música brasileira.

Trajetória

Nascido em Lagoa da Canoa, distrito de Arapiraca (AL), em 22 de junho de 1936, Hermeto transformou a vida em melodia desde a infância. Albino, não podia trabalhar na roça, mas aprendeu a ouvir a natureza — o vento, o canto dos pássaros, o barulho da água

Paulo Rapoport/Divulgação



Não mãos de Hermeto Pascoal qualquer objeto produzia música

— e traduziu isso em música. Ainda menino, improvisava instrumentos com objetos do cotidiano e, aos 10 anos, já tocava acordeon.

Autodidata, ele ficou conhecido por criar sons com objetos inusitados, como panelas, garrafas, brinquedos e até animais. Sua obra, marcada pela improvisação e experimentação, ganhou o mundo e foi reconhecida por nomes, como Miles Davis, que o chamou de “o músico mais impressionante do mundo”.

Na adolescência, com apenas 14 anos, ele estreou com o irmão José Neto na Rádio Tamandaré, em Recife. Em seguida, passou por outras rádios e orquestras, como a Tabajara, na Paraíba, e a Rádio Mauá, no Rio de Janeiro.

O talento de Hermeto levou o nome da música brasileira ao cenário internacional. Ele foi vencedor do Grammy Latino por três vezes e chegou a receber títulos de Doutor Honoris Causa da Juilliard School

(EUA), da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Alagoas. Em 2024, lançou o álbum *Pra você, Ilza*, em homenagem à sua companheira de vida, e foi tema da biografia *Quebra tudo!* — *A arte livre de Hermeto Pascoal*, escrita por Vitor Nuzzi.

Pelas redes sociais, músicos, amigos, políticos e até clubes esportivos se manifestaram para prestar a última homenagem ao músico alagoano. Em sua página oficial o Fluminense lembrou que o artista foi homenageado no ano passado com o título de “Tricolor Ilustre”. O deputado federal (PSol-SP), Ivan Valente escreveu no X (antigo Twitter) que “um dos maiores músicos do mundo, de todos os tempos, o gigante Hermeto Pascoal nos deixou hoje”. A deputada Duda Salabert (PDT-MG) disse que Hermeto “nos ensinou que até o silêncio tem ritmo. Hoje o Brasil perde um gênio!”.

PO
NEWS

Boletim informativo das
Organizações PauloOctavio

EDIÇÃO Nº 1018 | ANO 50

14 DE SETEMBRO DE 2025 | BRASÍLIA/DF

Informe Publicitário



PRÊMIO MASTER DFIMÓVEIS

PAULOCTAVIO É DESTAQUE COM DUAS CONQUISTAS

Brasília foi palco do evento Somos o Mercado, que reuniu corretores e profissionais do setor imobiliário do país para dois dias de aprendizado, conexões e novas oportunidades de negócios. Durante o encontro, aconteceu a cerimônia do Prêmio Master DFimóveis 2025, uma das mais importantes premiações do segmento.

A PauloOctavio foi homenageada com duas conquistas relevantes: primeiro lugar em Views de Imóveis Novos e segundo lugar em Leads de Imóveis Novos. O prêmio foi entregue ao diretor Fábio Mendes, que representou a equipe na solenidade. "Os resultados confirmam a força da marca no mercado e o compromisso em oferecer atendimento de excelência, inovação e oportunidades únicas para clientes e investidores", afirmou, na premiação.

www.paulooctavio.com.br